

O AFETO E O TOQUE

Beatriz Vieira Dias Faria¹

RESUMO: A existência humana por completo pode ser baseada no afeto: afetar outro ser, afetar um objeto, ser afeto. O afeto é tratado como sua função abrangente e real: a ideia de afetar, exercer transformação. Sendo assim, analisam-se todas as formas em que ele pode ser exercido e se apresenta, positivamente ou negativamente pois como toda mudança, os afetos ao passar do tempo moldam a personalidade humana: analisá-los é olhar o eu, entender a si próprio para melhor poder se relacionar com o outro. Tratando-se das relações afetivas interpessoais, o afeto está envolvido com o toque físico, mas não pode ser limitado a ele. Logo, explora-se no artigo o valor constitutivo dos afetos para a construção de identidade, além de sua relação com o toque através de exemplos artísticos em que tal contato é ou não exercido com plenitude, validando-se através de nomes como Espinoza, Rutherford, René Magritte e Gustav Klimt. É estabelecida a forma como ciência física, humana e arte podem estar interligados e sustentando-se sobre uma mesma teoria, afinal, todas as construções do saber são voltadas para a melhor compreensão do mundo pelas pessoas — então que as utilizemos para melhor compreendê-las.

Palavras-chave: afeto, toque, transformação, eu, existência.

A partir do movimento Iluminista², a objetividade humana é constantemente aguçada e incentivada como primor de nossa existência. Assim, somos condicionados a colocar emoções como um segundo plano ao passo que nos inserimos numa sociedade moderna, a fim de valorizar e se integrar ao avanço científico metropolitano. Ler mais, pensar mais, agir com mais frieza e perspicácia: toda a rigidez da maneira nobre, acadêmica e filosófica de se agir procura fazer com que não haja um lado emotivo humano prevalecente. Em consequência, nos distanciamos do próprio eu, a dimensão fundamental para nossa própria compreensão que são nossos afetos.

O afeto traz, por valor popular, em seu valor semântico uma carga semelhante à ideia de carinho, o que não é em si um equívoco, mas o significado de afeto possui um valor bem mais abrangente que tal. Derivado do verbo afetar, o afeto representa aquilo que influencia, que afeta e exerce mudança, sejam os resultados positivos ou não.

É por isso que os afetos do ódio, da ira, da inveja, etc., considerados em si mesmos, seguem-se da mesma necessidade e da mesma virtude da natureza das quais se seguem as outras coisas singulares. Eles admitem, pois, causas

¹ Beatriz Vieira Dias Faria tem dezesseis anos, é aluna do Colégio Pedro II e atualmente cursa o terceiro ano letivo do Ensino Médio.

² Movimento intelectual e filosófico que atingiu a Europa no século XVIII priorizando a razão como principal fonte de autoridade, além de outros ideais como liberdade e progresso científico.

precisas, que nos permitem compreendê-los, assim como possuem propriedades precisas, tão dignas de nosso conhecimento quanto as propriedades de todas as outras coisas cuja mera contemplação nos causa prazer. (ESPINOZA,2009)

Descrito em seu livro *Ética III*, para Espinoza³ os Afetos podem ser descritos como uma passagem, uma espécie de transição de um estado de perfeição da alma para outro. Para ele, as afecções seriam o corpo sendo afetado pelo mundo, o encontro entre corpos. Todos essencialmente caracterizam uma mudança em quem o recebe, sendo assim, os afetos sentidos para o bem-estar próprio, como ternura ou felicidade, quanto os para o mal, como inveja ou ira, são igualmente necessários para construção do ser como elemento de constante mudança e evolução.

“O corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída”. A distinção a respeito do caráter de distinção dos tipos de afeto no postulado de Espinoza também é aprofundada. Os afetos positivos são os chamados *afetos de alegria*, e são baseados em relações afetivas que elevem a potência de poder de um ser no mundo, para que seja quem é com plenitude; como o reconforto emocional de um ente querido ou até mesmo um curativo quando se está doente. Os negativos, *afetos de tristeza*, são tidos como um mau encontro realizado entre corpos discordantes que se anulam ou diminuem ao prevalecer da força de um sobre o outro, como um relacionamento abusivo, uma agressão física ou um corte acidental. A diferença entre a caracterização de cada afeto se dá pela sintonia entre os corpos envolvidos: um afeto de alegria é realizado por corpos semelhantes, enquanto o afeto de tristeza é realizado por corpos com características que por definição não podem existir juntas, como a enfermidade e a saúde ou a gentileza e o rancor.

Afetar, atingir e tocar muitas vezes podem ser utilizados como sinônimos, mas a relação entre o encostar físico e o influenciar desenvolvido pelas ações devem ser entendidos como fenômenos independentes. Ao estreitar-se relações físicas, colocando indivíduos fisicamente juntos no mesmo espaço, é natural que se espere o surgimento de um tipo de afeição ou sentimento por alguma parte, mesmo que tal seja apenas uma momentânea impressão. É um fato que estar junto, como elementos corpóreos que se chocam e se tocam, potencializa a capacidade do afeto; mas afinal, qual relação pode ser estabelecida entre o toque físico e o afeto?

³ Filósofo racionalista moderno, pertencente ao século XVII.

O verdadeiro significado da matéria e suas problemáticas, como o toque humano ou entre duas espécies quaisquer, nunca foi algo completamente compreendido pela ciência. Em meados do século XVII, George Berkeley⁴ compartilhou para a comunidade científica um postulado declarando que a matéria não existia, e que apenas sentíamos impressões das mesmas em nosso cérebro ao experimentarmos a sensação do toque em algo ou alguém. Mesmo tendo sido recebido por absoluta repreensão, a ideia da ausência de matéria palpável se tornou algo persistente em estudos e pôde ser mais tarde comprovado por Rutherford⁵, demonstrando como átomos, a menor partícula de matéria, são compostos em sua maior parte por espaços vazios.

Em estudos contemporâneos, uma nova teoria química afirma que nunca realmente encostamos em algo. Segundo ela, ao nos aproximarmos de um corpo, haveria uma repulsão elétrica entre os átomos envolvidos, logo, poderíamos estar infinitamente perto de algo, mas ainda que sintamos, nunca há realmente o toque. Orientando-se por essa linha de pensamento, a capacidade de afetar algo, ou alguém, sem a necessidade do toque, é intrínseca aos seres humanos, e pode ser observada não só no campo físico.

As relações interpessoais podem ser interpretadas como um constante ato de impressão, isso é, colocar um pouco de si mesmo em outro. Tal evento pode ser posto como natural à humanidade e à vida, posto que nunca se interrompe em acontecimento. Involuntariamente, ocorre desde as escalas mais baixas, como um simples encontro em algum corredor, ao induzir uma observação que não seria feita isoladamente; como associar a cor dos sapatos de alguém a sentimentos, e assim, a eventos passados — tal qual a influência das cores sobre nossos sentimentos, como o vermelho, e o azul, primordialmente; ou em uma conversa, em que os ideais de uma pessoa atingem a outra, e mudam a maneira como ela vive a partir dali.

É como se cada indivíduo nascesse como uma tela em branco, que a cada momento de sua socialização se preenche com um pouco das vivências que lhe é permitida, numa relação recíproca em que se transforma e se é transformado por tudo o que cerca seu existir. Em suma, a cada encontro se dá, e se recebe um tanto, se exerce e se recebe o afeto por uma causa exterior a si.

⁴ Filósofo idealista irlandês que contribuiu para o avanço da teoria do Imaterialismo, teoria que nega a existência de qualquer substância material.

⁵ Ernest Rutherford foi um físico neozelandês responsável pela descoberta da radiação alfa e beta. Estabeleceu as bases da radioatividade e revolucionou a química ao desenvolver o modelo atômico planetário.

Entretanto, o ‘afetar’ não precisa ocorrer, necessariamente, entre seres. Afetar um objeto inanimado é transferir a própria essência, a arte de criar arte, em que o artista transforma tela e tinta em um cenário de emoções diversas, a partir da sua própria. Seus sentimentos são deixados de lado para dar vida a tudo o que um espectador possa vir a sentir, mostrando o quanto a arte é, deve sempre ser, viva, causando diferentes efeitos em quem a recebe, diferentes afetos. E mesmo após centenas de anos após a morte de um artista, sua obra ainda se ergue em paredes de museus, expondo uma parte do que havia em seu coração e mente a diversas gerações futuras, como se pudesse transcender o tempo.

E como em uma tradução imagética dos afetos, por volta de 1907, Gustav Klimt⁶ pinta O Beijo. Na tela, o homem segura o rosto da mulher, enquanto beija seu pescoço. Ela, de olhos fechados, ajoelhada, quase deixando-se cair, mergulhando no que seria o outro. Não há distinção das roupas, no momento do ato ambos se tornam quase um só. O quadro mostra uma entrega, arriscar-se: saber que caso aquelas mãos a soltem haverá uma queda, mas fazer isso de olhos fechados. Relações afetivas são sumamente relacionadas a se permitir estar vulnerável, à medida que se estabelece confiança, tentando fazer com que alguém possa suprir isso. É se apresentar nu, da alma e dos anseios, é pular de cabeça num lago sem saber a sua profundidade, deixar ser guiado às cegas.



Figura 1: O Beijo, pintura mais marcante na carreira do artista Gustav Klimt. Fonte: Graffica⁷

⁶ Pintor simbolista austríaco, destacando-se no movimento chamado *art nouveau*. (1862-1918)

⁷ Disponível em: < <https://graffica.info/gustav-klimt-centenario-de-su-muerte/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Mas o que acontece quando os modos de afetar não estão na mesma sintonia, ou quando não há reciprocidade na forma em que dois corpos se sentem e percebem? O desequilíbrio entre as relações – o sentir demais e o não sentir, o afetar de uma forma e ser afetado por outra – pode ser interpretado de diversas formas.

Validando-se da teoria apresentada por George Simmel⁸, na sociedade contemporânea, o mundo moderno bombardeia informações sobre os indivíduos a todo instante, e incapazes de adquirir tudo o que é oferecido, passam a desenvolver uma atitude por ele catalogada como Atitude Blasé. A fim de preservar a própria sanidade em meio à urgência de informações e disponibilidades oferecidas pela modernidade do século XXI, seres se fecham cada vez mais em si mesmos a fim de serem capazes de absorver alguma parte dos que lhes é oferecido — anúncios publicitários, conversas, aulas, finanças, cultura — são acostumados a viverem realizando um tipo de seleção em que se prioriza e absorve apenas o essencial para a sobrevivência, como a segurança de um trabalho estável ou o pagamento de contas mensais.

O distanciamento causado por tal fenômeno gera um superficialismo nos relacionamentos cada vez mais agravado. Além da falta de conhecimento sobre si mesmo, há também a ausência de disponibilidade para que o indivíduo Blasé seja verdadeiramente conhecido pelo outro pela sua própria negação como indivíduo válido de preocupação e atenção, assim, suas verdadeiras intenções e vontades internas são raramente reveladas, causando a má interpretação dos afetos.



Figura 2: Os Amantes, obra de René Magritte. Fonte: Hepatopatia Crônica⁹

⁸ Sociólogo alemão. (1858-1918).

⁹ Disponível em: < http://lounge.obviousmag.org/hepatopatia_cronica/2012/02/os-amantes-de-rene-magritte---critica-a-modernidade-liquida.html>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Em 1928, René Magritte¹⁰ pinta *Os Amantes*. No quadro, homem e mulher, com seus rostos cobertos por panos, se posicionam juntos, quase como em um beijo. Quase. Estão fisicamente próximos, colocam suas faces grudadas, mas não parece haver nenhum contato. Em contraste a *O Beijo*, o quadro se descreve com a sensação do afeto não confiável, não correspondido, não completamente realizado. Os dois parecem se empenhar em se relacionar, mas há algo que impede tal. A ideia de não poder estabelecer um vínculo real preenche o quadro de Magritte, como os vínculos jamais realizados entre dois *Blasés* que se cruzam rotineiramente. Ambos se encostam e estão juntos fisicamente, mas não se verdadeiramente se veem e percebem, e não importa o quão perto um do outro estejam, essa distância ainda irá existir enquanto ainda estiverem — baseando-se na metáfora no quadro abordado — sob os panos.

Colocar-se sob o pano é mascarar-se, distanciar-se de qualquer relacionamento e forma de conexão como autoproteção, prevenindo-se de qualquer possível forma negativa do afeto, é assumir a postura Blasé como parte de si mesmo. Considerando-se todas as formas de afetos aqui abordadas, negar-se o conhecimento sobre outro é negar o autoconhecimento, visto que todas as formas de afeto contribuem para o crescimento individual de uma forma única, mesmo que tal se valide através de uma forma negativa; todos são uma mudança. Como a teoria química defendia, talvez nunca realmente toquemos em algo, isso justifica que o ‘estar junto’ fisicamente não pode ser pensado como a única contribuição para o afeto. O mais válido é se mostrar presente, disposto, aberto e fora dos panos postos por Magritte: olhar verdadeiramente o que nos cerca, não em busca do que se precisa, mas de qualquer experiência que o mundo possa vir a nos oferecer sentir. Busquemos estar verdadeiramente disponíveis para sentir e nos afeiçoarmos pelo outro, porque em cada chance de contato há uma oportunidade única de sermos afetados e mudados de uma forma genuinamente boa e irreversível. Há uma chance de se tornar alguém melhor em cada esquina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPINOZA, Baruch de. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 240 p.

¹⁰ Artista belga, sendo um dos mais renomados e reconhecidos pertencentes ao movimento surrealista. (1898-1967).

CONSULTAS VIRTUAIS

MISTÉRIOS DO UNIVERSO. A física explica a ilusão da sensação do toque. Disponível em: <<https://www.misteriosdouniverso.net/2015/03/a-fisica-explica-ilusao-da-sensacao-do.html>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PENSAMENTOS EM PALAVRAS. Espinosa – ética (livro III – da origem e da natureza das afecções). Disponível em: <<https://pensepalav.wordpress.com/2009/09/14/epinosa-etica-livro-iii-da-origem-e-da-natureza-das-afeccoes/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

RAZÃO INADEQUADA. Espinosa – Origem e natureza dos afetos. Disponível em: <<https://razaoinadequada.com/2014/07/15/epinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SUPERINTERESSANTE. A Matéria está cheia de vazio. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-materia-esta-cheia-de-vazio/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

WIKIPÉDIA. Baruch de Spinoza. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/%c3%89tica_\(epinoza\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/%c3%89tica_(epinoza))>. Acesso em: 22 nov. 2018.

YOUTUBE. O que é o afeto? Uma visão a partir de Spinoza | Luís Mauro Sá Martino. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0ocrnnv518s>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

YOUTUBE. Uma psicanálise dos afetos | Maria Lucia Homem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=verdi6iyxdm>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SIGNIFICADOS. Significado de Blasé. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/blase/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.